

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.468

Sexta-feira, 7 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

A OFENSIVA DOS ACAMBARDADORES

Porque falta o carvão

Os negociantes querem aumentar o preço desse combustível — O Comissariado dos Abastecimentos socorre-se de paliativos — "A Imprensa Nova" defende a alta de preço do carvão

SEMPRE que qualquer entidade oficial envereda por um caminho contrário aos interesses dos acambardadores, há sempre na imprensa um jornal que se presta a atacá-la. É o caso de "A Imprensa Nova". Os acambardadores atacados são, desta vez, os negociantes de carvão. A entidade que ataca é o Comissariado dos Abastecimentos.

Em primeiro lugar julgamos do ataque do Comissariado dos Abastecimentos aos negociantes do carvão. Cifra-se esse ataque na proibição feita pelo Comissariado dos Abastecimentos, aos negociantes de carvão, de aumento de preço desse combustível. Essa proibição não é iníqua, nem feita no ar. Baseia-se em poderosas razões. Uma delas consiste na existência de grandes stocks de carvão manipulado em condições que asseguram, a quem o vende pelo preço actual, fartos lucros. Só quando esses stocks de carvão esgota em o no mercado surgir carvão novo manipulado que se compreende, com justica, um aumento no seu preço.

Os negociantes de carvão, acusados com o exemplo dado pelos acambardamentos de outros produtos, cujo preço tem últimamente sofrido sensíveis aumentos, querem, por razões que derivam da sua ganância, elevar o preço desse combustível. E, como o comissário não consente, eles deliberaram criar em Lisboa e nos arredores a sua farta.

Esperam, com essa manobra, coagir o comissário dos abastecimentos a consentir na roubalheira por eles premeditada.

O acambardamento, é um crime punido por lei — e até por uma

lei especial que dá a esse delito

que deve ser feito, para salvaguardar os interesses dos consumidores e não o dos negociantes, como o faz o estridente e mirabolante jornal a que fazemos referência.

O Comissariado opõe-se ao aumento de carvão — e fez bem. Mas, merece ser atacado por não ter procedido com a energia necessária contra os negociantes de carvão, visto deixar impunes as suas manobras criminosíssimas.

Merce ainda ser atacado, porque

podendo abastecer de carvão a

cidade, não o fez. Merece ainda ser atacado porque em vez de

medidas energicas, lançou mão de panaceias, como essa de pôr três ou quatro carros, em três ou quatro locais, a vender esse com-

busável. Não são três ou quatro carros que podem abastecer a

cidade e as bichas formam-se à porta das carvoarias.

A manobra desse jornal é visível, tende a apoiar o aumento de

preço de carvão, a favorecer os negociantes que, com a sua manobra, a outro fim não alvejam.

Os ataques ao comissariado são justos? É infame. Da parte da

"Imprensa Nova", por exemplo,

não só são injustos, como pro-

vidamente malévolos, porque

visam a defender os interesses

e a ganância dos negociantes de

carvão contra os interesses e a

situação económica dos consumidores.

Não quer isto dizer que não se

possa atacar com justica, o co-

missariado dos abastecimentos.

Pode-se e deve-se. Mas, o ata-

que deve ser feito, para sal-

guardar os interesses dos con-

sumidores e não o dos nego-

ciantes, como o faz o estridente

e mirabolante jornal a que fazemos

referência.

O ataque do Comissariado

é feito com direitos e incusa-

ções que lhe dão razão, mas

que lhe dão razão, mas</

Eloquência bracarense

A salvação do mundo por dois escudos mensais:

A Associação Industrial de Braga depois de ter maduramente reflectido no grave inconveniente dos industriais daquela cidade não estarem subordinados, resolveu endereçar-lhes um convite.

Foi feita em forma de circular e sem substâncias por sinal. Logo no seu primeiro período impinge aos industriais de Braga uma novidade de estreitar: «Estalava a guerra de 70». Acção do calor? Não sabemos. A seguir, garante aos industriais que a Comuna deu-se em Paris em 1871.

Depois quando era de esperar que aludisse ao dilúvio e esclarecesse sobre o nome e feitos do primeiro rei de Portugal, passa dum salto felino à grande guerra.

Airma também que ela foi declarada — sr. industriais bracarenses, espeitem a memória! — esquece-se de dizer que ela acabou, mas subentende-se.

Depois considera simpáticos os principais do socialismo do Estado. Os sr. industriais bracarenses conhecem esses simpáticos principios?

Depois, entra pela pornografia dentro e desanda a chamar nervo à indústria; garante que o nervo está alvejado; alarme-se com o perigo do nervo; e pede a organização dos industriais para a defesa do nervo. Fim é este enervamento, fala no estado precário da sociedade que é transitório cabendo aos industriais o papel construtivo e aos operários o papel demolidor. Se isto não é referência ao papel-moeda, os industriais portam-se pessimamente, visto que são os construtores do estado precário e transitório. Os operários portam-se inteligentemente visto que demolir o que é transitório equivale a dar lugar ao que é definitivo. Mas se a circular temia na construção do precário, transitório estado...

«A base normal das sociedades do futuro será a do trabalho» — diz a circular. Nós também o dizemos. Mas, nesse caso, base normal do presente é a exploração do trabalho e do trabalhador. Esta base é que convém. Como defende-las os ataques dos revolucionários? Há um meio forte, terrível, formidável, colossal, explotâneo, fulminante. Vem na circular assim expresso:

«... a direção convida V. Ex.ª a inscrever-se no seu gabinete, sciente de que cumprirá um dever cívico e social importante.»

Quem quiser salvar o nervo da base ou a base do nervo paga 2 escudos por mês. Srs. de Braga industriais nada de hesitações! Dêem o nome e paguem os 2 escudos!

AS GREVES

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

A comissão administrativa deste organismo, ao tomar conhecimento da greve do pessoal maquinista da casa Cabedadas, na Estrela, enviou ali um delegado para de visu conhecer a atitude daquele industrial. O delegado constatou que aquele senhor tenta baixar a mão de obra no feito das róibas à máquina.

Em virtude disso foi resolvido que os grevistas mantinham o movimento até à próxima reunião do conselho federal, reunião esta que se efectuou no próximo domingo, 9, pelas 11 horas, à qual devem comparecer todos os delegados diretos e indiretos.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Na assemblea-magna ontem realizada tomou conhecimento de que a resposta obtida do Conselho de Administração, pela comissão de melhoramentos e delegados da Federação Marítima, foi que a situação do pessoal do tráfego estava dependente do que resolvesssem as agências, que se encontravam reunidos para tratar do assunto em definitivo.

A comissão de melhoramentos espera avistar-se hoje com o Conselho de Administração, conjuntamente os representantes das agências, atim de searem apreciadas as condições em que o mesmo Conselho tentaria entregar os serviços de cargas e descargas.

Tendo alguns individuos andado pelos entrepostos, em automóveis, no intuito de intitular-se agentes de navegação, contrataram pessoal para o serviço de cargas e descargas, a Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa declara que esses individuos procedem com intuios reservados, quicás pagos por alguém para desmoralizarem o movimento, e nada tem com as agências, stando a solução do assunto entreagências unicamente à comissão de melhoramentos da classe, Federação Marítima, armadores e Conselho de Administração.

Para lhe serem comunicados os trabalhos que se efectuaram volta a classe a reunir amanhã, pelas 14 horas.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

NA TERRA NOVA

O encalhe do cruzador «Carvalho Araújo»

No ministério da Marinha informaramos que segundo telegrama recebido naquele ministério, o cruzador «Carvalho Araújo», devido a um intenso nevoeiro e a uma forte corrente imprevisível, encalhou em La Mancha, resultando do encalhe um rombo na roda traseira, seguindo depois do desencaixe, reboque de um rebocador para a doca de S. João, onde está procedendo as indispensáveis reparações para poder vir para Lisboa, onde receberá então os fabricos completos de que precisa.

«Carvalho Araújo», deve largar de S. João para Lisboa no dia 20 do corrente. Quando se procedia à manobra para o encalhe rebentou uma espia de aço que seu origem à fratura de uma perna o guarda-marinha João Moreira de Campos, e ferimentos sem gravidade o contra-mestre Vieira, criado Simões, e as praças n.º 3663; Lucas, e 3655, Jaudino, e no coxeteiro Almeida.

Teatro São Luís

Amanhã

1.ª representação nesta época da célebre mágica

O GATO PRETO

INSTRUÇÃO

Secções técnicas

Foi para o Diário do Governo um decreto tornando extensivas a todas as escolas primárias superiores a doutrina do decreto n.º 7927 que permite a instalação de secções técnicas.

Língua alemã

Vai sair um decreto determinando que os alunos que em Lisboa ou no Porto desejem frequentar o curso complementar de letras, ou optem pela língua alemã, só podem matricular-se nos liceus de Gil Vicente, Pedro Nunes ou Rodrigues de Freitas.

Junta escolar de Borba

Foi dissolvida a Junta escolar de Borba, por ter procedido contrariamente aos interesses do ensino público daquele concelho.

O TEATRO

em Portugal e no Brasil vai ser monopolizado pelo sr. José Loureiro?

Reuniu-se ontem na Associação dos Trabalhadores de Teatro, vários artistas, autores dramáticos e jornalistas.

O assunto da reunião consistiu num apelo feito por aquela associação aos jornalistas, afim destes lutarem pelo futuro do teatro, e combatendo os entrelaços de várias causas que não vem agora a propósito avaliar.

Uma das causas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

O contínuo das coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Não entanto a ex.ª ficou de abreviar o mais depressa possível a análise dos processos a fim de libertar aqueles que nada temiam que os culpe, esperando este secretariado que hoje mais alguns sejam postos em liberdade.

Intuio Marques, António Vieira Fernandes, José Augusto Marques, João Francisco, Francisco Henrique de Moura e Feliciano da Silva Moreira, que não é

posto em liberdade por ser acusado de estar envolvido noutro caso que não diz respeito à questão social, sendo enviado ao Porto, onde tem a acusação.

No entanto a ex.ª ficou de abreviar o mais depressa possível a análise dos processos a fim de libertar aqueles que nada temiam que os culpe, esperando este secretariado que hoje mais alguns sejam postos em liberdade.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros, não estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro.

A continuarem as coisas pelo caminho que há

algum tempo veem trilhado não veia ser em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores, os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro.

Os teatros

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5	12	19	20	HOJE O SOL
Q.	6	13	20	27	Aparece às 6,10
S.	7	14	21	28	Desaparece às 19,00
S.	8	21	28		
D.	9	16	23	30	FASES DA LUA
S.	10	17	24		
T.	11	18	25		

MARES DE HOJE

Praia Mar. às 0,24
Baixamar às 5,24 e às 5,54

CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Ontem	Compr.º	Venda
Alemanha	Markos	4525	—	—	—
Austrália	—	1.031	1.082	—	—
Espanha	Pesetas	117,3	5.70	5.15	—
E. U. A.	Dólares	692,4	22979	25.647	—
Francia	Francos	17,8	1.25	1.51	—
Holanda	Florins	87,2	1.025	9.275	—
Inglaterra	Liras	112,65	1.175	1.180	—
Italia	Liras	817,0	4.31	4.254	—

MOVIMENTO MARÍTIMO

Países	Mos-das	Ao par	Ontem	Compr.º	Venda
Latévia, Vigo e Bordeus	—	—	—	—	—
Maiselis, portos do Brasil do Brasil e Argentina	—	—	—	—	—
Africa, Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo Lourenço Marques, Beira e Moçambique e trasbordo	—	—	—	—	—
Wigier, Tenerife, Las Palmas, Monrovia, Grand Bassa, Boma	—	—	—	—	—
Darro, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	—	—	—	—	—
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina	—	—	—	—	—
Adolph Woermann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	—	—	—	—	—
Wersckel, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	—	—	—	—	—
Alfredo Madero e Canarias	—	—	—	—	—
Cattaro, Trieste, Fiume e Veneza	—	—	—	—	—
Douglas, Adelaide, Melbourne, Beauty Point, Hobart, Sydney, Lutefia, portos do Brasil e Argentina	—	—	—	—	—
Cap Polomón, Hamburgo	—	—	—	—	—
Baron Semple, Glasgow	—	—	—	—	—
Baron Douglas, Glasgow	—	—	—	—	—
Guine, diretor a Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, com baldeação para Lundânia, Cabinda, S. Tomé, o Zaire, Ambriaze, Ambriz, Porto Alexandre e Moçambique	—	—	—	—	—
Horto dos COMBOIOS	—	—	—	—	—
Partida São-Expresso, às 12,25 — Chegada às 19,20 (Diário)	—	—	—	—	—
Madrid-Paris (Directo)	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 11,40 (as segundas, quintas e sábados com viagens de luxo) — Chegada às 19,16 (as segundas, quintas e sextas feiras, com lugares de luxo)	—	—	—	—	—
Périto-Galiza	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 18,40 e 21,00 — Chegadas às 17,50, 19,45 e 21,45 — Rápidos: Partidas as terças, quintas e sábados às 18,30 e 17,20 — Chegadas as segundas, quartas e sextas-feiras às 19,40 e 21,22 — O percurso destes comboios é feito em 100 minutos, sendo râpido entre estas duas estações	—	—	—	—	—
Elvas, Badajoz e Sevilha	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 21,30 — Chegada às 5,45 C. Branco, Covilhã e Guarda	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,50	—	—	—	—	—
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	—	—	—	—	—
Horto dos COMBOIOS	—	—	—	—	—
Partida São-Expresso, às 12,25 — Chegada às 19,20 (Diário)	—	—	—	—	—
Madrid-Paris (Directo)	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 11,40 (as segundas, quintas e sábados com viagens de luxo) — Chegada às 19,16 (as segundas, quintas e sextas feiras, com lugares de luxo)	—	—	—	—	—
Périto-Galiza	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 18,40 e 21,00 — Chegadas às 17,50, 19,45 e 21,45 — Rápidos: Partidas as terças, quintas e sábados às 18,30 e 17,20 — Chegadas as segundas, quartas e sextas-feiras às 19,40 e 21,22 — O percurso destes comboios é feito em 100 minutos, sendo râpido entre estas duas estações	—	—	—	—	—
Elvas, Badajoz e Sevilha	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 21,30 — Chegada às 5,45 C. Branco, Covilhã e Guarda	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,50	—	—	—	—	—
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	—	—	—	—	—
Horto dos COMBOIOS	—	—	—	—	—
Partida São-Expresso, às 12,25 — Chegada às 19,20 (Diário)	—	—	—	—	—
Madrid-Paris (Directo)	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 11,40 (as segundas, quintas e sábados com viagens de luxo) — Chegada às 19,16 (as segundas, quintas e sextas feiras, com lugares de luxo)	—	—	—	—	—
Périto-Galiza	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 18,40 e 21,00 — Chegadas às 17,50, 19,45 e 21,45 — Rápidos: Partidas as terças, quintas e sábados às 18,30 e 17,20 — Chegadas as segundas, quartas e sextas-feiras às 19,40 e 21,22 — O percurso destes comboios é feito em 100 minutos, sendo râpido entre estas duas estações	—	—	—	—	—
Elvas, Badajoz e Sevilha	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 21,30 — Chegada às 5,45 C. Branco, Covilhã e Guarda	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,50	—	—	—	—	—
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	—	—	—	—	—
Horto dos COMBOIOS	—	—	—	—	—
Partida São-Expresso, às 12,25 — Chegada às 19,20 (Diário)	—	—	—	—	—
Madrid-Paris (Directo)	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 11,40 (as segundas, quintas e sábados com viagens de luxo) — Chegada às 19,16 (as segundas, quintas e sextas feiras, com lugares de luxo)	—	—	—	—	—
Périto-Galiza	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 18,40 e 21,00 — Chegadas às 17,50, 19,45 e 21,45 — Rápidos: Partidas as terças, quintas e sábados às 18,30 e 17,20 — Chegadas as segundas, quartas e sextas-feiras às 19,40 e 21,22 — O percurso destes comboios é feito em 100 minutos, sendo râpido entre estas duas estações	—	—	—	—	—
Elvas, Badajoz e Sevilha	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 21,30 — Chegada às 5,45 C. Branco, Covilhã e Guarda	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,50	—	—	—	—	—
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	—	—	—	—	—
Horto dos COMBOIOS	—	—	—	—	—
Partida São-Expresso, às 12,25 — Chegada às 19,20 (Diário)	—	—	—	—	—
Madrid-Paris (Directo)	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 11,40 (as segundas, quintas e sábados com viagens de luxo) — Chegada às 19,16 (as segundas, quintas e sextas feiras, com lugares de luxo)	—	—	—	—	—
Périto-Galiza	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 18,40 e 21,00 — Chegadas às 17,50, 19,45 e 21,45 — Rápidos: Partidas as terças, quintas e sábados às 18,30 e 17,20 — Chegadas as segundas, quartas e sextas-feiras às 19,40 e 21,22 — O percurso destes comboios é feito em 100 minutos, sendo râpido entre estas duas estações	—	—	—	—	—
Elvas, Badajoz e Sevilha	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 21,30 — Chegada às 5,45 C. Branco, Covilhã e Guarda	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,50	—	—	—	—	—
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	—	—	—	—	—
Horto dos COMBOIOS	—	—	—	—	—
Partida São-Expresso, às 12,25 — Chegada às 19,20 (Diário)	—	—	—	—	—
Madrid-Paris (Directo)	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 11,40 (as segundas, quintas e sábados com viagens de luxo) — Chegada às 19,16 (as segundas, quintas e sextas feiras, com lugares de luxo)	—	—	—	—	—
Périto-Galiza	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 18,40 e 21,00 — Chegadas às 17,50, 19,45 e 21,45 — Rápidos: Partidas as terças, quintas e sábados às 18,30 e 17,20 — Chegadas as segundas, quartas e sextas-feiras às 19,40 e 21,22 — O percurso destes comboios é feito em 100 minutos, sendo râpido entre estas duas estações	—	—	—	—	—
Elvas, Badajoz e Sevilha	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 21,30 — Chegada às 5,45 C. Branco, Covilhã e Guarda	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 9,40 e 21,30 — Chegadas às 5,45 e 17,50	—	—	—	—	—
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	—	—	—	—	—
Horto dos COMBOIOS	—	—	—	—	—
Partida São-Expresso, às 12,25 — Chegada às 19,20 (Diário)	—	—	—	—	—
Madrid-Paris (Directo)	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 11,40 (as segundas, quintas e sábados com viagens de luxo) — Chegada às 19,16 (as segundas, quintas e sextas feiras, com lugares de luxo)	—	—	—	—	—
Périto-Galiza	—	—	—	—	—
Partida do Rossio às 18,40 e 21,00 — Chegadas às 17,50, 19,45 e 21,45 — Rápidos: Partidas as terças, quintas e sábados às 18,30 e 17,20 — Chegadas as segundas, quartas e sextas-feiras às 19,40 e 21,22 — O percurso destes comboios é feito em 100 minutos, sendo râpido entre estas duas estações	—	—	—	—	—
Elvas, Badajoz e Sevilha	—	—			